

A Música Como Agente Socializador: Proporcionando uma Identidade Cultural

Comunicação

Antonio Robson Machado Pereira
Per coral
antoniomusica86@gmail.com

Fabricio Lima Garcia
Per coral
nagahred23@hotmail.com

Josias Zancheta de Oliveira
Per coral
josiaszancheta@gmail.com

Resumo: Este trabalho trata-se do relato de experiência de um projeto social realizado com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, onde teve como objetivo principal, a formação de um grupo de percussão, utilizando como principais ferramentas a percussão corporal e a percussão alternativa (PERCORAL), de modo a motivar uma identificação cultural em meio ao aprendizado em música, através dos ritmos musicais brasileiros, oportunizando momentos de: socialização, vivência musical significativa e apropriação de uma identidade cultural. Concluiu-se que a abordagem utilizada obteve um resultado relevante em relação ao curto espaço de tempo de realização do projeto em cada unidade em que atuou. Observou-se uma melhora significativa nos seguintes aspectos: sociabilidade entre os participantes, autoestima, concentração e bom desempenho na assimilação dos conteúdos.

Palavras chave: Assistência Social, Percussão e Música.

PERCORAL

O projeto de Percussão Corporal e Percussão Alternativa (PERCORAL) foi criado com a intenção de atuar na rede de educação básica, no decorrer do tempo buscou-se uma adaptação para atuar efetivamente nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS¹). Desta forma o projeto passou a ter como objetivo principal, a formação de um grupo de percussão corporal e percussão alternativa, de modo que, o aprendizado em música proporcionasse momentos de socialização e interação entre as crianças e adolescentes que se encontravam em situação de vulnerabilidade e risco social; proporcionando-os alternativas de superações, encorajando o protagonismo, de forma que a autoestima fosse fortalecida. Alguns dos propósitos anteriores

¹ O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nas áreas de vulnerabilidade e risco social dos municípios e DF.

foram mantidos, como por exemplo, a busca por construir uma identidade cultural através da música, tendo como base o contato com os mais diversos ritmos musicais brasileiros.

Histórico

O PERCORAL nasceu em 2012 na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), por meio de intervenções em escolas de educação básica da cidade de Lages, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID². Durante esse período, observou-se a carência de instrumentos musicais convencionais para o ensino de música nas escolas, identificou-se na percussão corporal e percussão com materiais alternativos, a possibilidade de desenvolver o ensino de música de forma qualificada nos diferentes espaços educacionais. Em meio ao trabalho já desenvolvido nas escolas, percebeu-se que o PERCORAL poderia contribuir para os serviços de proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), nas áreas de vulnerabilidade e risco social, culminando na parceria entre o PERCORAL e a Secretaria de assistência social da cidade de Lages – SC, onde no ano de 2015 teve início às atividades do projeto nas unidades CRAS da cidade, atuando por um período de seis meses em cada uma dessas unidades. Ainda em 2016, o PERCORAL foi desenvolvido no Projeto Juventude em Ação³, uma parceria com o Instituto Votorantim, Votorantim Energia e BAESA Energética Barra Grande S.A., juntamente com a prefeitura do município de Cerro Negro – SC.

Metodologia e referencial teórico

A música é um patrimônio da humanidade que não se limita a tempo, espaço, classes sociais ou a algum grupo étnico específico. Segundo KATER (2012), “não há comemoração ou evento significativo na vida individual ou social de qualquer povo do qual a música não tome parte de maneira relevante.” Sejam em momentos de celebração como em uma festa de aniversário, ou na condução de uma tropa militar em uma guerra, a música sempre está

² Segundo o Art. 1º, do Decreto nº- 7.219, de 24 de junho de 2010, “O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.” (BRASIL, 2010).

³ O projeto Juventude em Ação é uma iniciativa do Instituto Votorantim e conta com apoio da Votorantim Energia, BAESA e prefeitura de Cerro Negro. O projeto prevê a realização de oficinas de música, reciclagens, peças teatrais, cinema itinerante, atividades de inclusão digital, palestras informativas e ações preventivas nas comunidades de São Roque dos Gramados e Vargem dos Beneditos.

presente. Apesar de cada povo fazer música à sua maneira, com instrumentos construídos de acordo com sua própria capacidade tecnológica, tanto na música cantada quanto na música instrumental, sempre haverá uma razão específica para o ato de fazê-la. Sendo a música um bem cultural de toda a humanidade, é necessário romper as barreiras que a restringe das pessoas devido às diferentes etnias, classes sociais, condições econômicas, opção religiosa, ideologia, política, ou localização geográfica. A música é um patrimônio de todos e é importante que todos tenham acesso irrestrito a ela, para receber os benefícios que ela disponibiliza durante o processo de aprendizagem musical. Figueiredo (2000), afirma que “a música é uma forma de conhecimento que possibilita modos de percepção e expressão únicos e não pode ser substituída por outras formas de conhecimento”.

A música pode ser empregada para manifestar e defender ideais, além disso, pode também servir de ponte para ligar pessoas e oferecer algo em comum em meio a várias diferenças culturais. A música pode possibilitar o conhecimento das diferentes manifestações culturais que acontecem em diversos lugares do mundo.

A experiência musical oferecida na escola deve ser abrangente, contribuindo para a construção de um indivíduo que seja capaz de ouvir, de forma ativa, música de diferentes origens e funções, compreendendo as características essenciais de distintas manifestações musicais (FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 105).

A música também está a serviço do desenvolvimento intelectual, pois em uma prática musical, o indivíduo realiza várias funções mentais dentro da execução e da percepção do que se executa. Levitin (2006, p. 100) atesta que “a atividade musical mobiliza quase todas as regiões do cérebro de que temos conhecimento, além de quase todos os subsistemas neurais”. Não é objetivo colocar a música em competição com outras áreas de conhecimento que ocupam os currículos escolares, mas é importante reconhecer que são poucas as áreas de conhecimento capazes de proporcionar tais estímulos cerebrais como esses citados. É visto como fundamental que esses estímulos se façam presentes durante o processo de formação de todo o indivíduo ainda quando criança, e entende-se que a maneira mais eficaz de oferecer esse recurso a todos, é através de uma atuação efetiva da educação musical, em escolas, espaços não formais e projetos sociais.

O processo de globalização influencia cada vez mais a vida das pessoas, contudo os mais jovens, os quais estão ainda em processo de criação da sua própria identidade, e de sua posição nesse mundo que vive intensas e constantes mudanças, alinhando assim a um dos objetivos contido nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s:

Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país (BRASIL, 1997, p.5)

Nesse sentido compreendeu-se a necessidade de uma identificação cultural, mas não vista sendo com um conjunto de valores fixos e imutáveis que definem o indivíduo, e sim, como uma cultura híbrida⁴ que se modifica dentro do processo de construção da identidade cultural como algo em constante mudança.

Com esse viés o PERCORAL apropriou-se de ritmos brasileiros e de toda sua influência nas mais diversas culturas de nosso país, correlacionando e não menosprezando a experiência musical prévia dos envolvidos.

A formação em arte, que inclui o conhecimento do que é e foi produzido em diferentes comunidades, deve favorecer a valorização dos povos pelo reconhecimento de semelhanças e contrastes, qualidades e especificidades, o que pode abrir o leque das múltiplas escolhas que o jovem terá que realizar ao longo de seu crescimento, na consolidação de sua identidade. (BRASIL, 1997, p.37)

Desta forma buscou-se proporcionar oportunidades de conhecimento de uma cultura brasileira que, muitas vezes é deixada de lado pela sociedade contemporânea, ocasionado um prejuízo cultural ao que se refere à sua própria identidade.

Estrutura de ensino

O PERCORAL foi idealizado e realizado por três profissionais licenciados em música. Essa equipe trabalha com atenção direcionada e abrangente aos participantes do projeto, identificando particularidades de cada um, podendo oferecer um auxílio eficaz e inclusivo. Os

⁴ O hibridismo a que se refere Canclini na América Latina estaria ancorado na ideia de um processo sociocultural em que formas culturais separadas combinam-se para compor novas formas. (GUEDES, 2013, p. 8)

profissionais se dividem a cada momento que surge a necessidade. Enquanto um ministra uma atividade, os outros oferecem auxílio aos participantes, para que todos executem o que foi proposto. Este formato de trabalho permite que sejam feitas observações e relatos mais aprofundados a cada encontro, de modo que, possa haver análises mais fidedignas do desenvolvimento de cada participante.

Rítmica

Utilizaram-se práticas de ensino musical de Émile Jacques Dalcroze, com a intenção de desenvolver a percepção rítmica através da expressão corporal, para que o ritmo seja incorporado ao indivíduo de forma orgânica.

A rítmica criada por Jacques Dalcroze pretendia desvincular o aluno de uma prática mecânica no aprendizado da música, normalmente apoiado na análise, na leitura e na escrita sem a participação do corpo que ele considera fundamental para a sensibilização da consciência rítmica. (Mariani, p. 31).

Buscou-se então através da pedagogia dalcrozeana, um desenvolvimento para a música e por meio da música.

Percussão corporal

A Percussão Corporal é feita a partir de recursos orgânicos como palmas, passos, cantos, assobios e movimentos. Essa é provavelmente a manifestação musical mais antiga criada pelo ser humano, e é intrínseca aos seus códigos corporais e de comunicação (comunicação Verbal)⁵. Partindo deste princípio, observou-se na Percussão Corporal um ótimo recurso para o ensino de música, pois proporciona ao indivíduo a consciência de seu próprio corpo, sendo o instrumento mais acessível a qualquer ser humano, proporcionando inúmeras possibilidades sonoras para a prática musical.

Sempre que um novo ritmo era apresentado aos músicos, o recurso da percussão corporal foi utilizado, instigando-os a pesquisa para encontrar o timbre no corpo que mais se assemelhava ao instrumento utilizado para tocar o ritmo.

⁵ Informação fornecida por Fernando Barba, criador e diretor artístico do núcleo Barbatuques, em curso no Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria, em julho de 2013.

Percussão alternativa

O uso de materiais alternativos é uma maneira acessível de ensinar música, estimulando o participante a pensar sobre o som desejado, fazendo com que o mesmo compreenda melhor o conceito de timbre. A pesquisa de matérias é um momento único onde o participante analisa e seleciona os materiais conforme a necessidade da peça ou do ritmo que será tocado. Questionamentos como: “Por qual material posso substituir o som de um agogô?”, surgem, e nesse momento a percepção e a criatividade estarão sendo estimuladas.

Ritmos brasileiros

A música apresentada pelas mídias tem exercido grande influência no gosto musical dos brasileiros, que na maioria dos casos, tem seu conhecimento musical limitado ao que elas apresentam. Pensando nisso, o projeto visou também proporcionar vivências que levassem ao conhecimento dos participantes a cultura de seu país, apresentando os mais diversos ritmos brasileiros, relacionando-os com a música midiática. O PERCORAL procurou resgatar uma identidade musical, levando-os a identificarem-se com a cultura de seu país, que ao longo dos tempos vem sendo dissolvida em meio ao processo da globalização.

Improvisação e composição

Estas duas áreas andam juntas, pois, muito daquilo que se compõe, surgem de momentos de improvisação. Essa prática é muito comum em ritmos como o blues, Jazz e choro. Tanto improvisar quanto compor, necessita da junção de elementos musicais já assimilados pelo executante, por esse motivo esta é uma das últimas etapas do PERCORAL, tendo em vista que os participantes já vivenciaram a música de forma ampla até este momento.

Relatos de experiências

Um dos problemas mais notórios nos espaços sociais em que o PERCORAL atuou, foram os problemas de convivência entre os participantes, haja vista que, nestes espaços existem os serviços de convivência e fortalecimentos de vínculos com as famílias, que visa fortalecer as relações familiares e da comunidade a fim de promover a integração e a troca de experiências, valorizando o sentido da vida coletiva.

Logo nos primeiros dias percebia-se a carência de atenção afetiva e ainda, problemas como: falta de concentração; agressões verbais e físicas; baixa autoestima; e o fator preponderante, a dificuldade de sociabilidade. Esse último item, apresentou resultados mais significativos, pois em vários momentos eles precisaram atuar em grupo, deixando de lado suas diferenças, por um objetivo em comum, a música. Eles precisavam pensar juntos, para que também executassem juntos. Nessas trocas de ideias, acabavam surgindo divergências de opiniões, principalmente nos momentos de composição, onde cada um tinha uma opinião que deveria ser respeitada por todos. Houveram momentos em que eles necessitavam parar para ouvir os demais e momentos em que eles seriam ouvidos. Essa relação tornou-se um exercício de convivência que eles levarão para a vida.

O protagonismo teve um papel fundamental na evolução do aprendizado musical, mas principalmente no que diz respeito ao comportamento disciplinar e na concentração em atividades propostas, o que resultou em uma melhora considerável ao nível da autoestima dos envolvidos. Essa constatação pôde ser observada após os participantes fazerem sua primeira apresentação cultural em público, o que enalteceu a importância na valorização do trabalho realizado por eles, bem como o comprometimento dos mesmos com o estudo musical.

Percebeu-se também que, no campo da identidade cultural, obteve-se um resultado muito bom, onde os participantes conseguiam vislumbrar, e identificar-se com os ritmos como: marcha rancho, capoeira e maculelê, conseguindo compara-los aos ritmos mais conhecidos por eles: Samba, funk carioca e marchas militares. Neste sentido, a discussão sobre identidade cultural foi além da música, pois em dado momento, discutimos a questão étnica com os estudantes. O PERCORAL apoia-se em ritmos brasileiros, onde a maioria destes ritmos tem influência africana.

Caso 1

Em uma das aulas, explicando a origem dos ritmos que estavam sendo estudados, uma menina negra disse: “ai professor, fica falando “negro” que coisa feia”. Percebeu-se que esta estudante não se reconhecia como negra ou que tinha vergonha de ser chamada de negra, isso gerou uma discussão a respeito do assunto. Depois de algum tempo de conversa, a menina percebeu que aquele ritmo que ela estava aprendendo já pertencia a ela. Desta forma,

considerou-se que o PERCORAL, através do ensino de ritmos permitiu também introduzir discussões acerca de questões étnicas.

Caso 2

Este aluno apresentava sinais de agressividade, tanto com os colegas, quanto com os professores. Por várias vezes agrediu e insultou colegas, arremessando objetos. Sempre que era contrariado, respondia que iria embora e que “não ligava”, porém nunca saía da sala, (demonstrando vontade de participar), continuava provocando os demais e dificultando o desenvolvimento das atividades. Apresentava muita dificuldade na coordenação motora e na atenção. No decorrer do projeto, depois de perceber que a composição se solidificava e que os colegas estavam executando as músicas, passou a se portar melhor. Mesmo com dificuldades, tentou tocar e chegou a cobrar a atenção dos colegas em alguns momentos. Por mais que o aluno ainda demonstre dificuldades na execução das músicas, na coordenação motora e na percepção, ele tem apresentado menos agressividade e maior concentração.

Caso 3

Um grupo com cinco meninas recusou-se a participar desde o início, declarando o seguinte: “Nada haver ficar se batendo no corpo, isso nem música é”. Atrapalhavam as aulas provocando os colegas que estavam participando, promoviam agressões verbais e em alguns casos, agressão física também. Em uma das aulas foram encaminhadas para a equipe multiprofissional do CRAS; quatro meninas foram suspensas e uma delas pediu para ser desligada do projeto. Na semana seguinte três compareceram na aula, durante certo tempo, apresentaram uma postura mais pacífica, porém, em outro momento voltaram a dizer que não participariam mais. Retornaram aos ensaios voluntariamente, inclusive a adolescente que pediu o desligamento. Os professores passaram a dedicar mais atenção a elas, isso auxiliou no comportamento e na convivência do grupo. Quatro alunas estão no PERCORAL hoje, e apresentaram melhora significativa no comportamento.

Caso 4

A apresentação era o momento mais aguardado por todos os participantes, pois era a oportunidade que tinham de mostrar o resultado de seus esforços para familiares, amigos e sociedade. Uma dessas apresentações aconteceu em outra comunidade, onde o PERCORAL iniciaria suas atividades. A apresentação teve uma ótima receptividade por parte do público, que eram da mesma faixa etária dos músicos que se apresentaram. Todos ficaram muito surpresos com os instrumentos utilizados na música, despertando-os a curiosidade. Observando isso, foi proposto que o público viesse até a frente, para que os músicos mostrassem a eles como tocar cada instrumento. Enquanto retornavam da apresentação, teciam comentários sobre a experiência que acabara de acontecer. Destacou-se um comentário que dizia: “a gente deu aula, nós fomos os professores, muito massa!”. Foi então que os professores levantaram a possibilidade desse pensamento tornar-se real, mostrando a possibilidade de tornarem-se professores de música e atuarem junto a eles no PERCORAL.

Segundo Shulman (1986 apud PENNA, 2012): “[...] o teste definitivo da compreensão reside na habilidade de transformar seu conhecimento em ensinar. Quem sabe, faz. Quem compreende, ensina”. Essa oportunidade que os músicos tiveram de ensinar demonstrou que, não somente haviam adquirido o conhecimento, mas também a compreensão, um estágio mais avançado e efetivo.

Considerações finais

Ao longo destes cinco anos, o PERCORAL modificou-se principalmente depois que passou a atuar junto à assistência social. A música deixou de ser apenas estética, e passou a se dispor também como uma ferramenta de desenvolvimento físico, intelectual e socializador, onde a evolução do ser e das relações interpessoais tornou-se mais importante que a própria música, sem comprometer o aprendizado musical.

Percebeu-se ainda que o aprendizado em música foi efetivo, considerando a dificuldade devido ao curto tempo que o projeto atuou nos espaços que foi executado. Isso foi possível devido ao fato dos profissionais adaptarem as atividades de acordo com as particularidades identificadas em cada comunidade em que atuou.

No decorrer do trabalho, pensou-se na possibilidade de formar um grupo de percussão corporal e percussão alternativa, em um ambiente em que os estudantes de todos os espaços

onde o projeto foi desenvolvido, aprenderiam técnicas mais aprofundadas, onde retornariam para suas comunidades de forma que, as atividades não mais dependessem dos autores do PERCORAL para sua realização. Esses estudantes seriam os que se mostrassem mais interessados e dispostos a participar desta nova etapa, proporcionando uma autonomia para a sequência do projeto. Seguindo o pensamento que, o professor deve trabalhar para sua própria extinção (SCHAFER, 1992). Esta possibilidade ainda não foi desenvolvida por uma questão de logística. Há um esforço para que esta etapa fundamental torne-se viável.

Observou-se que em alguns casos a percepção estética fez com que alguns participantes superassem as diferenças entre si, e passem a ver a música como algo maior que as diferenças que possuíam. Conclui-se que o PERCORAL foi impactante tanto para os alunos quanto para os autores, a cada encontro percebia-se um envolvimento maior com projeto. É uma experiência emblemática, onde a cada dia há um aprendizado mútuo. Desta forma gostaríamos de finalizar este trabalho citando uma frase que nos inspirou: “Não há mais professores. Apenas uma comunidade de aprendizes” (SCHAFER, 1992, p. 265).

Referências

BRASIL. **Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Decreto7219_Pibid_240610.pdf> . Acesso em: 17 maio 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: Ministério da Educação (Secretaria de Educação Fundamental). 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

FIGUEIREDO, S. L. F. **Proposta curricular de música para o município de Florianópolis**. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM – REGIÃO SUL, 3. 2000, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Abem, 2000. Disponível em: <http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/12_05_2010_9.36.10.73db268a4469cb1a09e1ccaac387dcfa.pdf>. Acesso em: 17 maio. 2017.

GUEDES, Viviane Marques. **A contribuição de Stuart Hall e de Néstor García Canclini para os estudos da identidade cultural contemporânea**: Conexões híbridas na órbita da identidade cultural contemporânea. Revista Temática, João Pessoa V. 9, n. 2 p. 1-13, fev. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/21944/12068>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

KATER, Carlos. **“Por que música na escola?”**: algumas reflexões. Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/Carlos_Kater.pdf>. Acesso em: 25 de Maio. 2017.

LEVITIN, Daniel J. **A música no seu cérebro**: a ciência de uma obsessão humana. Tradução de Clóvis Marques. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: A música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Cap. 1, p. 25-54.

PENNA, Maura. A função dos métodos e o papel do professor: em questão, “como” ensinar música. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012. Cap. Introdução, p. 13-24.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 1992.